

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA FACULDADE ALFREDO NASSER- FAN

FERREIRA, Laura Raniere Borges dos Anjos (lauraraniere@hotmail.com)¹;

DANTAS, Sabrina Fonseca Ingenito Moreira (sabrina@unifan.edu.br)²;

Resumo: É natural que com avanço dos tratamentos estéticos, cirurgias plásticas, a hiper valorização da aparência na mídia, a exigência por uma imagem corporal “ideal” se torne cada vez mais rigorosa. O objetivo deste trabalho é identificar o nível de satisfação corporal entre os estudantes e professores de uma faculdade em Aparecida de Goiânia. Os resultados apontam para um alto índice de insatisfação com a imagem corporal. Concluí-se que mesmo com a insatisfação dos alunos e professores o índice de procura por tratamentos estéticos entre os entrevistados é significativamente baixo.

Palavras-Chave: imagem corporal, satisfação corporal, corpo perfeito, auto-aceitação.

1. INTRODUÇÃO

A primeira definição de imagem corporal (IC) foi estabelecida, em 1935, pelo psiquiatra austríaco, Paul Ferdinand Schilder, como sendo a imagem que o indivíduo cria e recria, contínua e constantemente, em sua mente a respeito de seu próprio corpo. O indivíduo caracteriza essa imagem, em relação ao tamanho, aparência e formas a partir de uma percepção física, psicológica, social, experiências, atitudes e emoções que são despertadas em relação ao seu próprio corpo e, por isso, diz-se que é uma imagem multidimensional. Essa construção da própria imagem, consciente ou não, é realizada desde a primeira interação com o ambiente, perdura por uma vida inteira, sofre influências da cultura e padrão social, estabelecem a satisfação ou insatisfação corporal, determina a auto-aceitação, o comportamento e integração social (COSTA, 2010; COSTA; VASCONCELOS, 2010; ALVARENGA, 2012).

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN

² Doutora em Medicina Tropical (Microbiologia), Mestre em Biologia Molecular, Especialista em Saúde Estética, Coordenadora do Curso de Biomedicina e Programa de Iniciação Científica da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN.

É natural que com avanço dos tratamentos estéticos, cirurgias plásticas, a hiper valorização da aparência na mídia, a exigência por uma imagem corporal “ideal” se torne cada vez mais rigorosa. Em contrapartida a esse rigor, surge também uma enorme discriminação com os indivíduos que não apresentam esse padrão “ideal” e, como consequência, nasce um sentimento de rejeição e insatisfação nestes. Pessoas com alta insatisfação com sua imagem corporal estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares, distúrbios psicológicos, comportamentos sociais inadequados, alto nível de estresse, ansiedade, depressão, além de restrições dietéticas progressivas, abusarem de exercícios físicos e prejudicarem a qualidade de vida. Algumas pesquisas indicam que jovens universitários estão mais vulneráveis a sentirem insatisfação corporal por causa da ampliação das relações e comparações sociais, pressão dos colegas, fatores emocionais, alimentação e influência do ambiente (ANDRADE, 2009; FERRARI *et. al.*, 2012; MIRANDA, 2012).

O objetivo deste trabalho é identificar o nível de satisfação corporal entre os estudantes e professores do Instituto de Ciências da Saúde da Faculdade Alfredo Nasser (FAN) e traçar um paralelo entre esse fator e a busca pelo “corpo perfeito”.

2. METODOLOGIA

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente nas plataformas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SKOLAR GOOGLE e EBSCO, utilizando os descritores: imagem corporal, satisfação corporal, comportamento, corpo perfeito, auto-aceitação. Posteriormente, foi realizada uma leitura exploratória dos livros, revistas, jornais, artigos, monografias, dissertações e teses, publicados entre 2009 e 2012. Foram utilizados critérios de inclusão o idioma, leitura exploratória e seleção de material, o que possibilitou a organização das idéias por ordem de importância e a sintetização das idéias essenciais para posterior análise.

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionados questionários de entrevista que objetivaram identificar o nível de satisfação corporal entre estudantes e professores do Instituto de Ciências da Saúde da Faculdade Alfredo Nasser – FAN e traçar um paralelo entre esse fator e a busca pelo “corpo

perfeito”. Para a aplicação destes questionários foram selecionados no total 292 estudantes universitários (81 do sexo masculino, 178 do sexo feminino e 33 não informaram o sexo) e 16 professores (7 do sexo feminino e 9 do sexo masculino) totalizando 308 entrevistados com idade entre 18 e 60 anos, todos aparentemente saudáveis. Foi feita a explicação do trabalho e apenas os que concordaram em participar da pesquisa receberam o instrumento de coleta de dados.

Para a aplicação dos métodos, a informação do Índice de Massa Corporal (IMC) foi obtida através dos dados de peso e altura fornecidos pelos participantes. Durante a avaliação de auto-percepção da imagem corporal foram disponibilizadas imagens de 12 silhuetas (método de STM -Silhouette Matching Task) referenciais e padronizadas juntamente com um questionário de auto-preenchimento que determinava a satisfação com a imagem corporal.

No primeiro método o estudante devia identificar, respectivamente, sua silhueta atual (AS) e sua silhueta desejada ou atual (SI). Já o questionário era composto por questões que buscavam verificar se os universitários entrevistados sofriam influência da família, da sociedade, da mídia, entre outros fatores (psicológicos, nutricionais ou estéticos), que os estimulavam a fazer, ou não, modificações na sua imagem corporal. Ao final da coleta de dados, todas as informações foram analisadas, sendo excluídos itens não informados, e posteriormente as informações validadas foram comparadas dentro do próprio grupo em observação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados tinham entre 18 a 60 anos de idade, sendo que 48,38% enquadravam-se na faixa etária de 18 a 24 anos; 15,91% de 25 a 31 anos; 11,36% de 32 a 38 anos; 3,57% de 39 a 45 anos; menos de 1% na faixa de 46 a 60 anos. O cálculo do índice de massa corporal (IMC) verificou que 2,64% estavam muito abaixo do peso, 5,73% estavam abaixo do peso, 66,08% estavam com peso normal, 20,70% estavam acima do peso, 4,85% apresentaram obesidade I.

Separando-os por curso, os alunos do curso de fisioterapia apresentam maior índice de insatisfação corporal, 50% consideraram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos, enquanto 20,68% dos alunos do curso de enfermagem, 19,67% dos

alunos do curso de biomedicina e 14,91% dos alunos do curso de farmácia se consideraram nesta situação.

No que tange ao sexo, percebeu-se que as mulheres apresentam maior índice de insatisfação corporal: 46% das alunas e 57% das professoras estão pouco satisfeitas enquanto que entre os homens esse índice é de 40% entre alunos e 33% entre professores.

Quando perguntados a respeito da frequência de cuidados com a aparência cotidiana, observou-se que 20,24% das mulheres e 9,72% dos homens entrevistados declararam cuidar diariamente de sua aparência.

Em relação ao sentimento de atração que julgam despertar em outras pessoas, 9,24% das mulheres e 7,63% dos homens entrevistados declararam se sentirem atrativos para outras pessoas.

As disfunções mais apontadas pelos entrevistados que se declararam satisfeitos foram acne (32, 53%), gordura abdominal (26,50%), estrias (22, 89%), manchas (20,48%), olheiras (19,28%), gordura localizada (18,07%), altura (18, 07%), presença de pelos em regiões comuns (15,66%), tamanho dos seios (13,25%), cicatriz (12,05%), volume/contorno das pernas (12,04%), altura (10,84%), flacidez (9,63%), varizes (8,43%), presença de pelos em regiões não comuns (6,02%), volume do glúteo (4,82%) e rugas (3, 61%).

Entre os que apresentaram algum grau de insatisfação (55,19%), as disfunções estéticas mais apontadas como incomodo foram gordura abdominal (57,05%), estrias (48, 23%), acnes (41,17%), gordura localizada (39,42%), celulite (37,65%), flacidez (28,24%), olheiras (25,88%), varizes (25,29%), manchas (22,94%), tamanho dos seios (21,77%), presença de pelos em regiões comuns (20,59%), cicatriz (14, 12%), volume do glúteo (14,11%), volume/contorno das pernas (10%), altura (9, 41%), rugas (8,24%), quelóides (7,06%), presença de pelos em regiões não comuns (5,29%), foliculite (4,70%), melasma (4,11%) e perda de volume facial (4,11%).

Entre os que se declararam algum nível de insatisfação com sua imagem corporal, 28% afirmaram terem procurado algum tratamento estético. Entre os que já receberam algum tipo de tratamento estético, se considerando ou não satisfeitos com a imagem corporal, os procedimentos mais realizados foram limpeza de pele (68,75%), drenagem linfática (26,25%) e peeling (30%).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos alunos e professores universitários estão insatisfeitos com a imagem corporal, mas levando em consideração todos estes resultados e correlacionando-os, percebe-se que a insatisfação com a imagem corporal não está diretamente e exclusivamente relacionada ao IMC. O índice de insatisfação foi maior entre as participantes do sexo feminino (professoras e alunas) do que entre os do sexo masculino. Considerando-se todos os entrevistados, conclui-se que apenas 26,95% se declaram muito satisfeitos com sua imagem corporal e ainda assim 97,07% destes apontaram pelo menos uma disfunção estética que os incomodam. Já entre os que se declaram satisfeitos as disfunções estéticas que mais os incomodam são acne, gordura abdominal e estrias. Entre os que se declararam insatisfeitos, as disfunções estéticas mais apontadas são as mesmas só que com uma prevalência maior. Apesar do índice de insatisfação com a imagem corporal ser alto, o índice de procura por tratamentos estéticos entre os entrevistados é significativamente baixo e entre os tratamentos estéticos mais procurados estão limpeza de pele, drenagem linfática e peeling.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, *et. al.* **Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras.** J. Bras. Psiquiat. 2012.

ANDRADE, MRM. **Prevalência de Insatisfação Corporal em escolas de Juiz de Fora MG.** Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Federal de Juíz de Fora. 2009.

COSTA, LCF; VASCONCELOS, FAG. **Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na Insatisfação com a imagem corporal de universitários.** Revista Brasileira de Epidemiologia. 2010.

FERRARI, E.P.; GORDIA, A.P.; MARTINS, C.R.; SILVA, D.A. QUADROS, T.M.; PETROSKI, E.L. **Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários.** 2012.

MIRANDA, *et. al.* **Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento.** J. Bras. Psiquiat. 2012.